



Cadernos da

SAÚDE COLETIVA

Inovações na formação de sanitaristas

Organizadores

Alcindo Antônio Ferla

Cristianne Maria Famer Rocha

Organizadores
Alcindo Antônio Ferla
Cristianne Maria Famer Rocha

Cadernos da
SAÚDE COLETIVA
Inovações na formação de sanitaristas



1ª edição

Porto Alegre, 2013

Cadernos da Saúde Coletiva

Inovações na formação de sanitaristas

Coordenador Nacional da Rede Unida

Alcindo Antônio Ferla

Coordenação Editorial

Alcindo Antônio Ferla

Conselho Editorial

Alcindo Antônio Ferla

Emerson Elias Merhy

Laura Camargo Macruz Feuerwerker

Rossana Baduy

Vanderléia Daron

João Campos

Márcia Regina Cardoso Torres

Vera kadjaoglanian

Rocineide Ferreira

Julio César Schweickardt

Comissão Executiva Editorial

Janaina Matheus Collar

João Becon de Almeida Neto

Capa, Projeto Gráfico e Diagramação

Raquel Amsberg de Almeida

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

I58 Inovações na formação de sanitaristas / organizadores: Alcindo Antonio Ferla, Cristianne Maria Famer Rocha. - Porto Alegre: Rede UNIDA, 2013.
72 p.: il. - (Cadernos da Saúde Coletiva; v.1)

Bibliografia

ISBN 978-85-66659-07-8

1. Educação em saúde 2. Saúde pública 3. Sistemas de saúde 4. Sistema Único de Saúde I. Ferla, Alcindo Antônio II. Rocha, Cristianne Maria Famer III. Título IV. Série

NLM WA18

A UNIDADE DE PRODUÇÃO PEDAGÓGICA COMO ATIVIDADE DE ENSINO NO CURSO DE ANÁLISE DE POLÍTICAS E SISTEMAS DE SAÚDE¹

Alcindo Antônio Ferla²

Introdução

Este texto foi elaborado em subsídio ao debate na Comissão de Graduação do Curso de Análise de Políticas e Sistemas de Saúde com o objetivo de propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFRGS a criação de “Unidades de Produção Pedagógica” como modalidade de atividade de ensino para atender às necessidades de cursos com nova concepção curricular. Parte do fato de que a organização de inovações na formação necessita de outros formatos das atividades de ensino para sua efetivação e das disposições do projeto pedagógico do Bacharelado em Saúde Coletiva que designa por “Unidades de Produção Pedagógica” as atividades de ensino que o compõe. Foi realizado com base numa revisão das disposições legais na legislação federal e nas normas institucionais da UFRGS para o ensino de graduação e de um debate sobre as inovações no ensino.

Considerações legais

- A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Federal nº 9.394/96) estabelece em seu Art. 53, que cabe às universidades, a fixação dos currículos dos cursos e programas (Inciso II), por meio de seus colegiados e em garantia à autonomia didático-científica (§ único, Inciso III);
- O Regimento Geral da UFRGS estabelece que “o ensino de graduação e pós-graduação será organizado sob a forma de disciplinas e ministrado na modalidade de cursos ou outros conjuntos sistematizados de disciplinas ou atividades” (Art. 109). Estabelece ainda:
 - ◊ Que a disciplina “caracteriza-se como programação particular de conteúdos integrantes de uma área definida do conhecimento, a ser ministrada em determinado período de tempo, atendendo ao Calendário Escolar da Universidade e correspondendo a determinado número de créditos” (§ 1º, Art. 109), que tenham uma equivalência mínima de um crédito a cada 15 horas-aula (Art. 111);
 - ◊ Que as “disciplinas poderão integrar conteúdos de diferentes áreas de conhecimento, atendendo aos princípios da interdisciplinaridade” (§ 2º, Art. 109);
 - ◊ Que a carga horária de cada disciplina “é a soma total de horas-aula destinadas às atividades didáticas, integradas no plano da disciplina, desenvolvidas sob a supervisão de professor responsável, em aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, inclusive fora do âmbito

1 Texto elaborado em subsídio ao debate, na Comissão de Graduação do Curso de Análise de Políticas e Sistemas de Saúde, com a finalidade de subsidiar proposta ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFRGS a criação de “Unidades de Produção Pedagógica” como modalidade de atividade de ensino para atender às necessidades de cursos com nova concepção curricular. Porto Alegre, outubro de 2009.

2 Professor do Curso de Análise de Políticas e Sistemas de Saúde – Bacharelado em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

da Universidade” (§ 2º, Art. 110);

- O Regimento Geral da UFRGS define que o CEPE tem competência para estabelecer as normas específicas de organização dos cursos (Art. 112);
- A Resolução nº 17/2009, do CEPE/UFRGS, define como atividades de ensino: disciplinas, estágios, estágios de docência e trabalhos de conclusão (Art. 30);
- O projeto de criação do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva, discutido e aprovado nas instâncias internas da UFRGS, previu “uma estrutura curricular assentada em Unidades de Produção Pedagógica (UPP), *cognição e sensibilidades*, construídas por um conjunto de domínios do conhecimento que deverão ser desenvolvidos sob um encadeamento construtivo”, configuradas para serem desenvolvidas de forma transversal e programada ao longo do curso.

Inovações na formação

A inovação nas estratégias de formação, tanto em termos de currículo como de práticas pedagógicas e cenários de ensino-aprendizagem, é uma questão de grande atualidade nas políticas de educação e nas diretrizes institucionais das organizações que atuam na área da educação e em áreas de interface. Em resposta às disposições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação e aos processos sociais que buscam novos padrões de qualidade para a educação no Brasil, experiências inovadoras de ensino nos mais diversos âmbitos procuram materializar a disposição de promover “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (LDB, Art. 2º) e, mais do que isso, materializar os princípios da “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber” (LDB, Art. 3º, Inciso II), da “valorização da experiência extra-escolar” (LDB, Art. 3º, Inciso X) e da “vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais” (LDB, Art. 3º, Inciso XI). Essas disposições criam desafios à experimentação e à avaliação de novas tecnologias de ensino, em particular para os cursos de graduação.

Especificamente no campo da saúde, que tem diretrizes claramente voltadas à mudança no ensino da graduação para a quase totalidade das profissões e emitidas em acordo entre entidades governamentais das áreas de saúde e educação, de órgãos de controle social nessas áreas e de representação profissional, há conhecimentos sistematizados sobre os processos de mudanças e de sua avaliação. As tendências contemporâneas de mudanças no ensino têm, nessa área, mais do que um campo de experimentação. É uma área que tem produzido tecnologias para ampliar o tónus de mudanças na educação das profissõesⁱ. Entre os aspectos das mudanças que mobilizam parte significativa dos estudos disponíveis, a organização curricular, entendida como o modo de distribuir e produzir interfaces entre as atividades de ensino durante o período da formação com base nas orientações dos projetos pedagógicos dos cursos tem um destaque importante^{ii, iii}. Esse destaque deriva, em grande medida, das dificuldades em constituir currículos suficientemente flexíveis para responder aos novos desafios de atuação das profissões no campo da saúde, para responder às diretrizes e políticas nessa área e da educação, para gerar mobilização interna nas instituições de ensino capazes de produzir mudanças também nesse nível e para fomentar articulações internas aos próprios currículos, que acenem para a superação do modelo disciplinar^{iv, v} e um novo plano de interação com o mundo das práticas e os cenários de aprendizagem^{vi}. Ou seja, a organização curricular, seus efeitos no cotidiano do ensino, a integração entre as atividades de ensino que o estruturam e a integração que permitem com o mundo do trabalho são desafios importantes para as inovações na educação das profissões da saúde na contemporaneidade.

O curso de Análise de Políticas e Sistemas de Saúde

A partir de referenciais teórico-conceituais e político-filosóficos presentes no ensino da saúde, foi elaborada e aprovada a proposta pedagógica para o curso de graduação em Análise de Políticas e Sistemas de Saúde – Bacharelado em Saúde Coletiva, que está assentada na construção de um Currículo Integrado, organizado por Unidades de Produção Pedagógica (UPP), articuladas para o desenvolvimento e produção de conhecimentos interdisciplinares e de implicação ética com os resultados em saúde.

A unidade curricular denominada de UPPs é definida por um conjunto de domínios do conhecimento e de capacidades que deverão ser desenvolvidos sob um encadeamento construtivo por meio de atividades de ensino diversificadas. Nesta perspectiva, tanto o ensino quanto a aprendizagem traduzem uma vivência de integração das atividades como ato formativo ao longo da UPP, mostrando que formador e aluno estão presentes nas diferentes etapas do seu desenvolvimento. Assim, as Unidades de Produção Pedagógica (UPP) são articuladas de forma longitudinal e seqüencial na proposta de currículo integrado para o desenvolvimento e produção de um conhecimento interdisciplinar. Essa proposta de organização curricular se estrutura a partir do pressuposto da educação permanente em saúde, nos termos em que se tornou política pública no Sistema Único de Saúde, e pretende ser agregadora de áreas e unidades acadêmicas dentro da universidade. A integração deve se dar com os departamentos gestores das cargas horárias dos Docentes que atuarão no curso.

Cada UPP corresponde a um agregado dos conteúdos e práticas (núcleo de saberes) de domínio do profissional da saúde pública no exercício da análise de políticas e sistemas de saúde (exercício das funções profissionais em saúde pública). Assim cada UPP corresponde, também, à gestão docente colegiada desse agregado de conteúdos e práticas. Isto quer dizer que a gestão do curso se assenta principalmente sobre a sua produção pedagógica junto aos alunos e não sobre a gestão administrativa da educação (gestão das cargas horárias, número de créditos, distribuição dos encargos etc.).

Trata-se, portanto, de uma atividade de ensino que difere das já reconhecidas por sua natureza predominantemente interdisciplinar e intimamente associada aos núcleos de conhecimentos e práticas requeridos ao exercício profissional, mas também pela modalidade de gestão, no formato de gestão colegiada, das práticas pedagógicas que a constituem.

Na medida em que cada UPP é um colegiado de docentes, agregados pelo compartilhamento solidário e co-responsável do ensino de um núcleo de saberes, deverá gerir o desenvolvimento das aprendizagens desse núcleo de saberes junto aos alunos, mas também junto ao desenvolvimento docente permanente e junto à condução da educação no formato de um curso de graduação. As UPP têm um docente gestor indicado pelo agregado de docentes do respectivo núcleo de saberes, esse agregado de professores é proveniente de quaisquer Departamentos envolvidos com o curso.

Além da gestão colegiada, a avaliação contínua e o monitoramento são desenvolvidos no interior das UPPs e pela Comissão de Graduação, fortalecendo a articulação entre as práticas cotidianas no interior do curso, o currículo e as definições do Projeto Político-Pedagógico aprovado. Ao término do primeiro semestre do curso, graças a essa ação de gestão, constatou-se a necessidade de nuclear, em duas novas UPPs, atividades de tutoria e parte dos seminários integradores previstos inicialmente no interior das UPPs com maior carga horária em cada semestre. Assim, já foi encaminhada às instâncias superiores da UFRGS a criação das UPPs de Tutoria e de Tópicos Integradores em Saúde Coletiva, essa na modalidade EAD. O currículo do curso de Bacharelado em Saúde Coletiva, que é predominantemente composto por atividades de ensino Unidades de Produção Pedagógica, contará com as seguintes:

- **Unidade de Políticas Públicas e Sistemas de Saúde:** atividades de ensino envolvendo domínios de conhecimento como teoria política, políticas públicas; história da saúde, institucionalização das práticas; história da organização do sistema de saúde no Brasil; reforma sanitária; comparação de sistemas de saúde; saneamento, urbanização e meio ambiente; políticas e programas de saúde; organização do sub-setor de saúde suplementar e suas estruturas de regulação; saúde suplementar.
- **Unidade de Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde:** atividades de ensino envolvendo domínios de conhecimento como teoria das organizações; planejamento e gestão de políticas e gerenciamento de serviços e sistemas de saúde; estratégias e modelos tecnoassistenciais; informática e informação em saúde; gestão do trabalho e da educação na saúde; controle, monitoramento e avaliação em saúde; auditoria e regulação em saúde; economia da saúde e avaliação econômica no setor saúde; avaliação de políticas de serviços, de programas e de ações no setor da saúde; avaliação de tecnologias em saúde; ciência, tecnologia e inovação em saúde.
- **Unidade de Saúde, Sociedade e Humanidades:** atividades de ensino envolvendo domínios de conhecimento como antropologia da saúde; sociologia da saúde; gênero, raça e diversidades humanas na formulação, condução e apreciação de ações do setor da saúde; legislação e direito em saúde; participação da população e controle social nos serviços e sistemas de saúde; desenvolvimento ambiente e saúde; geografia humana de interesse ao setor da saúde; arte, cultura e saúde; ética e bioética na atuação em saúde e na produção de conhecimentos.
- **Unidade de Análise de Situação de Saúde e Vigilância à Saúde:** atividades de ensino envolvendo domínios de conhecimento como epidemiologia; medidas e indicadores em saúde coletiva; estudos e intervenções em epidemiologia; vigilância epidemiológica, ambiental e sanitária; vigilância nutricional e segurança alimentar; vigilância em saúde; saúde do trabalhador; práticas de biossegurança; análise de risco e vulnerabilidade; análise de situação de saúde; demografia; geoprocessamento; carga de doença e determinantes em saúde.
- **Unidade de Pesquisa em Saúde e Bioestatística:** atividades de ensino envolvendo domínios de conhecimento como tecnologias de busca e uso da informação científica e bibliográfica em saúde; pesquisa e produção de conhecimento em saúde; bioestatística; métodos de pesquisa qualitativa em saúde; métodos gráficos; ética em pesquisa; divulgação científica e tecnológica em saúde; leitura de artigos científicos e busca de evidências técnico-científicas.
- **Unidade de Promoção e Educação da Saúde:** atividades de ensino envolvendo domínios de conhecimento como educação e comunicação; educação permanente em saúde e educação de profissionais de saúde; educação popular em saúde; práticas multiprofissionais e trabalho em equipe; programas/políticas de saúde para grupos populacionais, culturas urbano e rural; ciclos de vida e necessidades em promoção da saúde; redes sociais e proteção de saúde, movimentos sociais por saúde, espaço e ambientes em saúde; integralidade em saúde; qualidade de vida; saúde mental coletiva; escuta pedagógica das práticas de saúde; pedagogias dos processos coletivos.

Além das Unidades de Produção Pedagógica aprovadas no projeto inicial do curso, foram encaminhadas duas novas UPPs no decorrer de sua implantação, que são as seguintes:

- **Unidade Tópicos Integradores em Saúde Coletiva:** esta Unidade, a ser implementada na modalidade de EAD, buscará desenvolver, em cada semestre, temas transversais às diferentes UPPs, buscando integrar os diferentes conteúdos aos conhecimentos e práticas da Saúde Coletiva que constituem a base das competências e habilidades a serem desenvolvidas na seqüência do curso. A integração entre eixos disciplinares em campos de atuação é

argumento central na construção das UPPs, conforme o projeto político-pedagógico do curso. A singularidade desta UPP é a produção de atravessamentos e transversalidades entre as UPPs ofertadas em cada semestre com dimensões da prática profissional nos sistemas e serviços de saúde. A carga horária da modalidade EAD, que já compõe as estratégias de ensino no projeto político pedagógico do Curso, será totalmente utilizada nesta UPP. A inovação curricular se mostra necessária neste momento de implementação do curso, uma vez que apenas com a previsão de alcançá-la com atividades a serem realizadas em uma das UPPs nas quais estava vinculada não se mostrou com suficiente potência. Assim, a Comissão de Graduação do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva optou, após a análise em maior profundidade, na proposição desta nova UPP de forma a garantir a transversalidade prevista.

- **Unidade de Tutoria:** as atividades de tutoria, propostas no Currículo do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva, compõem a estratégia principal de construção de habilidades e competências com densa reflexão sobre a prática e a produção de conhecimentos associados às mesmas, assim como à avaliação de habilidades desenvolvidas. Da forma como foi prevista no projeto político-pedagógico, essa modalidade de atividades constituiu dificuldades operacionais que comprometem a potência prevista inicialmente, em particular sobrecarga em uma única UPP, o impedimento à participação de estudantes não matriculados nessa UPP específica e problemas para o registro da responsabilidade pedagógica dos docentes na nucleação de grupos nos quais é viável e produtiva a realização dessa modalidade. Para superar o problema constatado e potencializar a estratégia da tutoria, a Comissão de Graduação do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva optou pela criação desta UPP, de forma a garantir singularidade no desenvolvimento e na avaliação do estudante no processo do ensino-aprendizagem em pequenos grupos.

Como a denominação de Unidades de Produção Pedagógica não encontra correspondente nos registros acadêmicos adotados pela UFRGS, optou-se por denominá-las de “disciplinas” no sentido de adequá-las ao sistema usual de registros. Mas essa opção encontrou limites importantes no cotidiano da gestão do curso e novos limites se apresentam na medida em que o curso avança. É importante tomar esses limites não como obstáculos de difícil superação, o que poderia suscitar alternativas de recuo e revisão mais tradicional do projeto, ou como aprendizado capaz de constituir novos patamares de decisão nas políticas de organização acadêmica da UFRGS. O grupo de docentes envolvido no Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva aposta fortemente nessa perspectiva, inclusive pelas contribuições que esta área tem produzido no ensino e com base no acúmulo e nas referências de inovação que a UFRGS vem produzindo para as práticas de ensino.

Considerando-se a complexidade e especificidade do campo da Saúde Coletiva, a formação no curso de bacharelado da área deve ampliar a articulação entre os diferentes cursos da área da saúde e cursos em interface intersetorial com a saúde, induzindo o desenvolvimento e a avaliação de iniciativas inovadoras de ensino com a qualificação da capacidade de ensinar da instituição, inclusive pela mobilização do protagonismo dos estudantes. Está nessa perspectiva a ampliação e integração do ensino com cenários do sistema de saúde, particularmente do sistema público de saúde, e a sua vinculação com as necessidades e demandas emanadas desse sistema, especialmente na Região Sul, de modo a fortalecer o padrão de compromisso ético da Universidade – e dos profissionais que ela forma – com a sociedade e com a qualificação da saúde nos âmbitos individual e coletivo. Essas orientações impõem a consideração das transversalidades da área, subáreas e domínios de conhecimento, o uso de metodologias interacionistas e da filosofia construcionista, a interdisciplinaridade, a integralidade e a delimitação da área da Saúde Coletiva como campo de atuação profissional.

A metodologia interacionista, a filosofia construcionista e a educação permanente em saúde constituem a orientação pedagógico-educacional da formação graduada em Análise de Políticas e Sistemas de Saúde – Bacharelado em Saúde Coletiva, tanto pelo setor de aplicação que se propõe à produção crítica e comprometida ética e politicamente com as necessidades sociais por saúde, quanto pela área do conhecimento que se propõe à revisão de conceitos, valores e práticas, construção e reconstrução de sentidos e linguagens e criação e recriação de práticas. São também orientações para cada uma das UPPs.

Nesse sentido, a formação graduada deve proporcionar aprendizado cognitivo e sensível, possibilitando o protagonismo dos atores no processo de construção do conhecimento e da formulação e implementação dos atos de saúde.

O interacionismo, a construção e a educação permanente em saúde pressupõem o constante questionamento dos fatos ou fenômenos, compreendendo-os nos seus contextos de produção e engendramento social, histórico, lingüístico, de ação e de atuação, propondo sentidos e arranjos possíveis e sempre atuais. Dessa forma, é importante considerar a realidade como fator desencadeante e desafiador do processo ensino-aprendizagem (fator de exposição).

Busca-se que a prática pedagógica evidencie a ação do discente como transformador de suas relações com os fatores de exposição ao conhecimento e sua prática de trabalho/formação em interação com as diferentes realidades em que pode atuar profissionalmente. Esta perspectiva pedagógica é a de uma aprendizagem ativa, conceitualmente uma perspectiva plural com as características do sócio-interacionismo simbólico, das redes de conversação e da cognição inventiva, explicando o conhecimento como construído, atividade de si e de mundo, atuação dos saberes e transformação singular dos sentidos do fazer. É a ação interrogadora que traz capacidade didática para as atividades de ensino teóricas, teórico-práticas ou prático-aplicativas, remetendo, sempre, o conhecimento para o aprendizado experimentado em ato.

A multiprofissionalidade é componente estratégico na formulação pedagógica das UPPS do Curso de Graduação em Análise de Políticas e Sistemas de Saúde – Bacharelado em Saúde Coletiva, pois o próprio campo de conhecimentos agrega diversidades de saberes, práticas e habilidades profissionais e pressupõe atuação em rede e em equipe, por isso, a organização curricular também deverá considerar a articulação dessa graduação com outras que se configuram como essenciais à produção de conhecimento em Saúde Coletiva, como o grupo de cursos da área da saúde, as ciências sociais, as ciências sociais aplicadas, a engenharia de produção, a educação e as humanidades.

A interdisciplinaridade também é componente pedagógico estratégico para a organização das UPPs, articulando diferentes disciplinas, unidades e núcleos de saberes para uma produção conjunta, coletiva e comum sobre um determinado tema. Estrutura-se como imposição à articulação conhecimentos e práticas na construção de conhecimento e desenvolvimento científico-tecnológico. A interdisciplinaridade se materializa inicialmente pela oferta de Unidades de Produção Pedagógica ao invés da tradicional divisão do conhecimento em fragmentos disciplinares.

Pretende-se a integração de conhecimentos e práticas para a produção de saberes, seja na pesquisa, no ensino e na extensão. Como fator de organização curricular, a articulação de Unidades de Produção Pedagógica em núcleos de conhecimentos e práticas, fortalece a possibilidade de integração dentro da instituição, com áreas, cursos, núcleos e linhas de pesquisa e extensão.

Também como arranjo para uma nova estruturação da construção do conhecimento, é necessária a articulação entre os núcleos de conhecimentos e práticas da área da saúde com as ciências sociais, das ciências sociais aplicadas, da engenharia de produção, da educação

e das humanidades, potencializando o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação tecnológica na área da Saúde Coletiva, compreendendo que o objeto da área da saúde se dá de forma transversal e pressupõe a integração de diferentes atores, áreas, núcleos e linhas.

Entre outras questões, a criação dessa modalidade de atividade de ensino denominada de “Unidade de Produção Pedagógica” pretende:

- Destacar a combinação de atividades de natureza singular que estão sendo propostas com o modo particular de gerir cada agregado de conhecimentos e práticas que compõem as UPPs;
- Permitir viabilidade institucional para a implementação do projeto político-pedagógico aprovado para o curso, considerando as diferentes atividades de ensino, os registros acadêmicos pertinentes e a atribuição de carga horária docente.
- Associar à experimentação da nova modalidade de atividades o necessário acompanhamento e a avaliação, de forma longitudinal e transversal, para permitir um saldo institucional de conhecimentos sobre essa inovação;
- Viabilizar, sobretudo, modos de interfocar as UPPs entre si com outras atividades de ensino ofertadas em outros cursos (disciplinas) ou permitir a oferta de módulos temáticos específicos de UPPs a outros cursos, fortalecendo a proposta de desenvolver capacidades multiprofissionais e de conhecimentos interdisciplinares pelo exercício prático nas atividades de ensino.
- Facilitar a transposição curricular e a mobilidade acadêmica, na medida em que essas ações poderão ser embasadas nos planos semestrais, conforme normativas já existentes, e, portanto, tomar as atividades efetivamente desenvolvidas como base para a decisão e não o suposto formal de equivalência de créditos e do campo disciplinar.

REFERÊNCIAS

- ⁱ CECCIM, R.B.; FEUERWERKER, L.C.M. Mudança na graduação das profissões sob o eixo da integralidade. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 20(5): 1400-1410, set-out, 2004.
- ⁱⁱ LEMOS, C.L.S.; FONSECA, S.G.. Saberes e práticas curriculares: um estudo de um curso superior na área da saúde. *Interface – Comunic., Saúde, Educ.*, 13(28): 57-69, jan./mar. 2009.
- ⁱⁱⁱ ABDALLA, I.G.; STELLA, R.C.R.; PERIM, G.L.; AGUILAR-DA-SILVA, R.H; LAMPERT, J.B.; COSTA, N.M.. Projeto pedagógico e as mudanças na educação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 33(1 sup. 1): 44-52, 2009.
- ^{iv} CECCIM & FEUERWERKER, 2004. Cit.
- ^v FERLA, A.A.; BATISTA, M.V.; NEUMANN, E.M.; BERTOTTO, M.S.; COLOGNESE, E.T.S.; BERTELE, E.; PANOZZO, N.. Refletindo sobre a formação em enfermagem na Universidade de Caxias do Sul: desafios para o fazer institucional frente às disposições da legislação federal e aos compromissos éticos e políticos de uma instituição comunitária de ensino. 2008. 39 p. Mimeo.
- ^{vi} CARVALHO, Y.M.; CECCIM, R.B.. Formação e educação em saúde: aprendizados com a Saúde Coletiva. Em: CAMPOS, G.W.S.; MINAYO, M.C.S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JR., M.; CARVALHO, Y.M. (Orgs.). *Tratado de Saúde Coletiva*. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006. Pág. 149-82.